

O ALUNO DE CLASSE ESPECIAL E A DIFICULDADE DE RACIOCÍNIO

Charlie Trelles Severo¹
Denise Ruschel Bandeira

A compreensão e o respeito pelo que caracteriza individualmente o ser humano são princípios que vêm delineando novos estudos e investigações. Embora chamadas de “diferenças”, tais atributos, considerando que muitas pessoas podem apresentá-los de forma parecida, acabam constituindo “grupos de pessoas que compartilham de diferenças semelhantes”. Com estudos e mudanças de paradigmas têm-se conseguido trabalhar para que “tabuletas” (valores, determinações, preconceitos) sejam retiradas. Assim, foi investigado o raciocínio edutivo de crianças que freqüentam a classe especial. Uma das características do retardo mental é a dificuldade de apresentar o raciocínio, predominantemente, por analogia. A dificuldade de, realmente, desenvolver o pensamento formal é significativa neste quadro diagnóstico. O objetivo deste trabalho é identificar e analisar este raciocínio a partir dos tipos de erros cometidos nas Matrizes Progressivas Coloridas de Raven conforme instruções do próprio manual. Participaram 60 alunos de classes especiais (41 meninos/19 meninas) do ensino estadual em Porto Alegre e Alvorada, no Rio Grande do Sul, entre as idades de 8 anos e 2 meses e 15 anos e 6 meses. O teste foi aplicado, individualmente, nas próprias escolas. A partir da identificação dos tipos de erros ocorridos, observou-se que número total(1322) foi maior do que de acertos (848). Entre as três séries do teste (A, Ab e B), a série B apresentou 39% do total dos erros, correspondendo ao esperado uma vez que é a mais difícil, pois identifica mudanças análogas em figuras relacionadas espacialmente e logicamente. O resultado de 541(41%) erros também corresponde ao esperado para tal população, indicando um “padrão repetitivo de resposta”. Outro tipo de erro mais apresentado é o “correlato incompleto”, identificando que, por 180 vezes aproximaram-se da resposta esperada, sugerindo o potencial de aprendizagem existente que o teste se propõe analisar: a capacidade edutiva (raciocínio edutivo). Com tal potencial identificado, sobretudo com estimulação adequada, a partir do raciocínio apresentado, aumenta-se a possibilidade de auxiliar o portador de necessidade especial a desenvolver, ou ao menos se aproximar mais, o pensamento formal.

¹ Apresentador. UFRGS / Instituto de Psicologia / FADERS. Porto Alegre / RS. ctsevero@terra.com.br.